

NUNO CARAVELA

O BANDO
DAS
Cavernas
Viagem

Viagem no Tempo





O Nosso Tempo



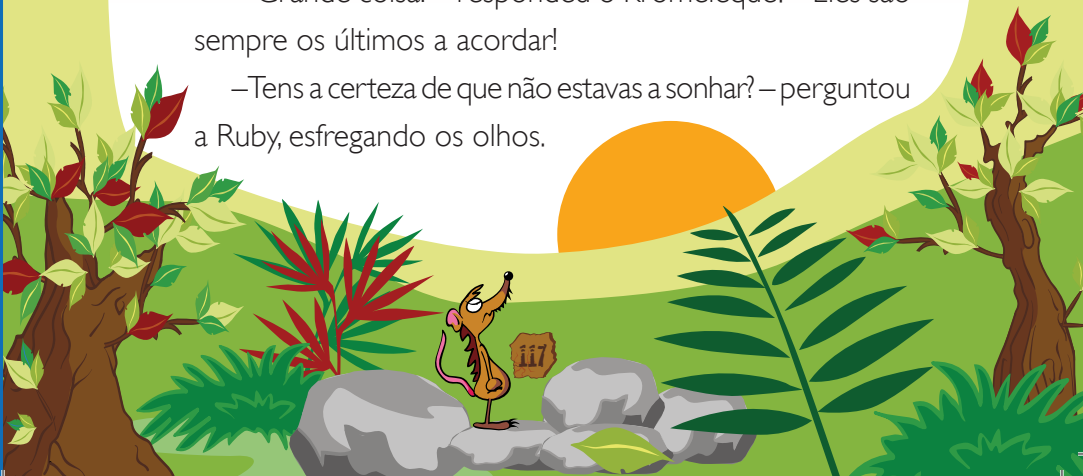
12 de agosto de 10 000 a.C.
10h30 – Bem no interior do
território desconhecido

– Eu vi – gritou o Kromeleque. – Juro que vi
alguém a espreitar por detrás daqueles arbustos!

– Cala-te e deixa os outros dormirem! – resmungou
o Menir. – Sabes que horas são? É tão cedo que nem os
Esquilos-só-mais-cinco-minutos acordaram ainda!

– Grande coisa! – respondeu o Kromeleque. – Eles são
sempre os últimos a acordar!

– Tens a certeza de que não estavas a sonhar? – perguntou
a Ruby, esfregando os olhos.





– **Absoluta!** – respondeu

o Kromeleque, ainda com a respiração ofegante do susto que apanhara. – Fosse quem fosse, estava mesmo aqui ao nosso lado e, acreditem, tinha **UM AR MUITO SUSPEITO!**

Tanta agitação acabou por acordar todo o Bando. Já completamente despertos, os nossos amigos resolveram procurar pegadas ou qualquer outro sinal do **misterioso espião.**





O Nosso Tempo

Procuraram, procuraram, até que, de repente começaram a ouvir um estranho som vindo no alto das árvores: «Uáááá! Uáááá!» Olharam para cima e lá estavam os Esquilos-só-mais-cinco-minutos a espreguiçarem-se.

- Se não fosse a tua gritaria, eu também tinha dormido mais tempo! – queixou-se o Menir. – E ainda por cima não encontrámos nada que prove ter andado por aqui alguém!





Viagem no Tempo

Nesse momento a floresta encheu-se de sons como o piar dos Cucos-de-relógio, os tique-taques dos Lagartos-ponteiros e os trim-rrins das Cigarras-despertadoras.

– Esta floresta **parece um despertador gigante** – disse o Menir. – Conseguir fazer mais barulho

do que o Kromeleque logo de manhã!

– Alto! – gritou um misterioso personagem, surgindo da vegetação.

– **Era ele quem estava a espreitar-nos!** – gritou logo o Kromeleque. Nesse momento, o Bando ouviu umas vozes bem conhecidas.

– Por favor, ajudem-nos! – choramingava o Tremçoço.

– A areia está a chegar-nos à cintura! – soluçava o Crava.

– **Atchiiim!** E ainda por cima sou alérgico à areia! – suspirava o Pinguinhas.

O estranho personagem afastou então a folhagem, revelando a entrada de uma caverna. Lá dentro, presos num grande relógio de areia, estava **ROLIX, O RELOJOEIRO**, e, para grande espanto dos nossos amigos, também o Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons.

O Nosso Tempo

– O que fazem vocês aqui? – perguntou o Tocha.

– Bem... – atrapalhou-se o Crava. – Nós vínhamos atrás de vocês, quando fomos

agarrados por este lunático,
que nos prendeu dentro desta coisa!

– Mas porquê? – perguntou a Ruby, virando-se para o misterioso personagem.

– O MEU NOME É NICOLAU P. AGANINI,
e sou o maior violinista de todos os tempos! – começou ele por dizer. – Nasci em 1782 e sou o verdadeiro dono do Violino de Kronos!





Viagem no Tempo



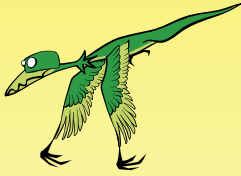
— Então... também sabe viajar no tempo? — perguntou a Ruby muito espantada.

— Claro. **Fui o primeiro a descobrir o som perfeito,** a que deram agora o nome de «Decibelo». Mas logo na minha primeira viagem ao passado fui atacado nesta floresta por um Javali-já-venho e perdi o violino!

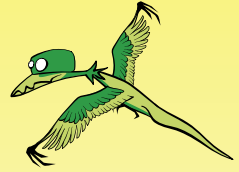
Nesse momento, o Rolix exclamou:

- **Um dia ele apareceu-me aqui na caverna** a perguntar por um violino. Quando soube que eu o tinha encontrado e oferecido ao Professor Pretérito, ficou mais furioso do que **uma Pulga-big-ben-raivosa!**





O Nosso Tempo



- Ainda tentei recuperar o meu precioso violino, mas

cheguei tarde demais! – continuou P. Aganini. – O Maestro descobrira o «Decibelo» e o professor já tinha desaparecido pelas janelas do tempo, levando-o consigo. Desde então,

TENHO VIVIDO ESCONDIDO NESTA FLORESTA.

Ontem, quando vos ouvi dizer que o Professor Pretérito tinha voltado, idealizei este plano: ou ele me devolve o violino, ou o relojoeiro e os vossos amigos ficam com mais areia nas orelhas do que uma manada de **elefantes a rebolar no deserto!** A verdade é que o plano resultou melhor do que eu estava à espera, pois hoje de manhã vi que, afinal, quem tem o Violino de Kronos são vocês!

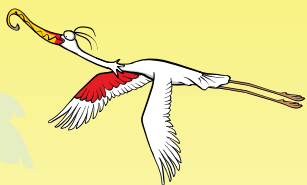
- Acabem lá com a conversa e entreguem de uma vez o violino ao homem! – gritou o Crava – Já me está a chegar a areia ao nariz!

– Atchhiiiiim! Não fales em narizes que eu começo logo a espirrar! – queixou-se o Pinguinhas.





Viagem no Tempo

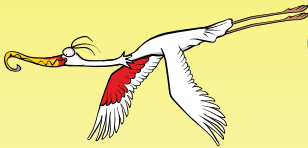


Foi então que o maestro e o professor irromperam inesperadamente da vegetação.

– **Ainda bem que regressaram sãos e salvos** – alegrou-se o Professor Pretérito. – Estava tão preocupado!

– Vocês correram o risco de nunca mais regressarem ao tempo das cavernas! – ralhou o Maestro Violino de Almeida. Depois, **olhando para o Nicolau P. Aganini**, estendeu a mão e disse – É um prazer conhecer tão ilustre violinista!





O Nosso Tempo



- Estivemos a ouvir tudo o que foi dito! – exclamou o Professor Pretérito. – Se o Violino de Kronos é seu, temos de o devolver!

Ao ouvir isto, P. Aganini libertou o relojoeiro e o Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons.

- Até que enfim. Já estou atrasado. Tenho de ir dar corda aos relógios – exclamou o Rolix, entrando na sua caverna.

– Peço desculpa pela minha atitude – disse Nicolau P. Aganini –, mas estava desesperado por voltar para casa!

Dito isto, o grande violinista faz soar o «Decibelo» e desapareceu pela janela do futuro.

– Pronto. Acabaram-se as viagens no tempo! – exclamou o Professor Pretérito um pouco triste.

– Deixa lá – riu-se o Maestro Violino de Almeida –, pelo menos ficaste

mais novo do que o avô Basalto.

E todos desataram a rir sem parar.





Viagem no Tempo



De regresso à sede, o Bando nem queria acreditar na incrível aventura que tinha vivido.

– Olhem lá – perguntou o Tocha –, depois disto, qual é a vossa opinião sobre viajar no tempo?

– Para mim – respondeu a Ruby –, devemos

recordar o passado, sonhar com o futuro e, acima de tudo, divertirmo-nos ao máximo no presente!

– Concordo! – disse o Kromeleque. – Por falar em divertimento, digam lá isto rápido sem se enganarem:

O tempo perguntou ao tempo

Quanto tempo o tempo tem

O tempo respondeu ao tempo

Que o tempo tem tanto tempo

Quanto tempo o tempo tem



– É impossível – exclamou o Menir, coçando a cabeça. – Tu és mesmo «passado»!

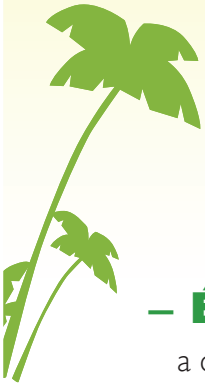
E TODOS DESATARAM A RIR.

Que grande aventura. Não percas tempo e procura a próxima!

Fim

Junta-te ao Bando!

126



Viagem no Tempo

Este livro, vindo dos confins do tempo, está repleto de aventuras e gargalhadas. Tudo por causa de um grupo muito especial de amigos: o **T'ocha**, a **Ruby**, o **Menir**, o **Kromeleque**, o **T'zick** e o **Sabre**. Eles são o **Bando das Cavernas**!

Segue o Bando até ao monte dos Ecos e diverte-te com os estranhos rituais das tribos dos Trinca-Espinhas e dos Papa-Açordas. Pelo caminho ficarás a conhecer os Esquilos-só-mais-cinco-minutos, que são sempre os últimos a acordar, e ainda os Pernaltas-poetas, aves que não sabem cantar mas que recitam muito bem, embora os seus poemas sejam, enfim..., um pouco doidos. Depois viaja através dos tempos e percorre as pradarias do Oeste selvagem na companhia de índios e cowboys. Por fim, ajuda três Vikings muito especiais a enfrentarem os temíveis Goblins e as suas adivinhas quase impossíveis. Como vês, há muitas razões para não perderes tempo e começares já a ler. Diverte-te com o Bando!

Não percas as aventuras do teu Bando preferido!



Próximo volume



Espreita
o vídeo
deste
livro no
ecrã de um
telemóvel.



booksmile

livros que saltam à vista

20|20 editora

Δ^{20} $E=mc^2$ Σ

ISBN 978-989-707-301-4

7+



9 789897 073014 >

www.booksmile.pt

